

Turmas diferentes para alunos com insucesso escolar

De acordo com uma notícia publicada no Diário de Notícias de 8 de Janeiro 2006. "Os alunos do ensino básico sem sucesso escolar ou com problemas de adaptação vão ter turmas com currículos próprios e definidos pelas suas escolas já a partir do próximo ano lectivo, uma medida do Ministério da Educação para combater o abandono escolar". "Os próprios conteúdos serão determinados em função de diagnósticos aos alunos, necessidades e interesses dos estudantes" e "aos alunos que completarem estes currículos alternativos

será dada a possibilidade de entrar na vida activa, depois de concluído o 9º ano, ou de prosseguir para o ensino secundário, realizando os exames nacionais"

A primeira reacção é pensar que o actual insucesso e o abandono escolar não podem continuar e que, por isso, medidas para os combater são sempre de louvar...

Mas, uma leitura mais atenta do Despacho Nº 1/2006 que originou a notícia leva-nos a colocar questões à escola que temos, à que queremos e aos caminhos que desejamos percorrer para ultrapassar as insuficiências e os insucessos que constatamos.

De acordo com o despacho "os percursos curriculares alternativos destinam-se a alunos até 15 anos que se encontrem numa das seguintes situações:

- Ocorrência de insucesso escolar repetido;
- Existência de problemas de integração na comunidade escolar;
- Ameaça de risco de marginalização, de exclusão social ou abandono escolar;
- Registo de dificuldades condicionantes da aprendizagem, nomeadamente: forte desmotivação, elevado índice de abstenção, baixa auto-estima e falta de expectativas relativamente à aprendizagem e ao futuro, bem como o desencontro entre a cultura escolar e a sua cultura de origem."

Com o normativo do despacho, os percursos alternativos fazem-se em turmas criadas com um mínimo de 10 alunos (não se referindo o limite máximo) todos eles com insucessos repetidos, todos eles desmotivados com a cultura da Escola, todos eles *rejeitados* pela Escola, a Escola dos outros. Mas poderá essa Escola (a dos outros), que deveria ser de todos, que deveria garantir a todos o acesso a uma cultura comum, que deveria garantir a todos a continuidade de percursos, que não deveria ser nunca, ela própria, factor de exclusão social ..., poderá essa Escola aceitar que, aos poucos, se vá construindo, em paralelo, a escola dos *alternativos*? a dos excluídos da primeira, que por acaso (...)

e não há coincidências!) são também os excluídos da sociedade? Não haverá alternativas?

A frequência dos alunos em turmas do mesmo nível lectivo origina uma problemática complexa de integração, de diversificação de estratégias de aprendizagem e de gestão adaptada do currículo. As vantagens da integração exigem um esforço redobrado da escola nem sempre com os resultados esperados. Mas, se a nossa convicção continua a ser a de que todos têm direito à educação, como poderemos aceitar o facto de colocar alguns em percursos alternativos logo desde os primeiros anos? Não estaremos a desistir da Escola como serviço público de qualidade que permita a todos uma formação básica?

Refere ainda a notícia do DN que para o secretário de Estado da Educação, Valter Lemos, trata-se de "dar liberdade às escolas para propor a adaptação dos currículos do ensino básico aos alunos e aos recursos existentes". Quando se pensará antes em dotar a escola com os recursos (humanos e materiais) de forma que consiga desempenhar o seu papel de uma forma mais justa?

Em vez de construir uma turma de pelo menos 10 alternativos porque não mobilizar os meios e os apoios necessários para que a diversidade de alunos, que sabemos existir, possa encontrar respostas (diversas) na mesma *Escola de Todos*?

Não estaremos a encaminhar desde muito cedo estes alunos para cursos de educação formação, retirando-lhes algumas, das já poucas oportunidades de prosseguirem estudos?

Será que as turmas de currículos alternativos são a solução para combater o insucesso e o abandono? Com que custos? Para quem?

É caso para perguntar: o que significará "o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares" de que fala a lei de bases?

Adelina Precatado
Helena Amaral

Turmas diferentes para alunos com insucesso escolar

Arquivo DN Leonarso Nogueira

Os alunos do ensino básico sem sucesso escolar ou com problemas de adaptação vão ter turmas com currículos próprios e definidos pelas suas escolas já a partir do próximo ano lectivo, uma medida do Ministério da Educação para combater o



Aos alunos que completarem estes currículos alternativos será dada a possibilidade de entrar na vida activa, depois de concluído o 9.º ano, ou de prosseguir para o ensino secundário, realizando os exames nacionais.

ter os alunos, necessa- próprios, definidos pelas escolas interesses dos estudantes como o meio em que se insere e articulação entre o programa e outras actividades de "enriquecimento curricular". Aos alunos que completarem estes currículos alternativos

futuro, bem como o desencontro entre a cultura escolar e a cultura de origem".

Para o secretário de Estado da

Estes currículos destinam-se a grupos específicos – com um mínimo de dez elementos – de alunos até aos 15 anos, que configurem casos de insucesso escolar repetido.

das as outras seis a sete turmas – como história ou ciência – poderão ter a sua carga horária reduzida, para dar espaço a outras actividades práticas.

Estes currículos destinam-se a grupos específicos – com um mínimo de dez elementos – de alunos até aos 15 anos, que configurem casos de insucesso escolar repetido. Também poderão ser incluídos estudantes com "problemas de integração na comunidade escolar",

manter-se na escola e concluir o básico", afirmou à Agência Lusa. Os currículos alternativos serão propostos pelas escolas às direcções regionais de educação, para aprovação.

De acordo com o modelo definido pelo ministério, os alunos que atinjam os 15 anos sem concluir a escolaridade obrigatória serão encaminhados para os cursos de educação e formação, que já estão em funcionamento.

In Diário de Notícias, 8 de Janeiro de 2006.